



A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE REGIME DE INFORMAÇÃO NOS PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Maria Meriane Vieira Rocha

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professora da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: meriane.vieira@gmail.com

João Henrique Lucena da Costa

Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Bibliotecário da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: helanrique@gmail.com

Alzira Karla de Araújo Silva

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Professora da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: alzirakarlaufpb@gmail.com

Resumo

Levanta, por meio do Portal de Periódicos da Capes, quais os periódicos da área de Ciência da Informação com Qualis A1, A2, B1 e B2 tem pesquisas publicadas com a temática Regime de Informação, quais as coautorias, os periódicos que mais publicaram e as regiões do Brasil. O aporte teórico está estruturado na Comunicação Científica, a partir de Targino (2000), em Análise de Rede Social (ARS) com base em Marteleto (2001) e Regime de Informação a partir de González de Gómez (1999, 2002, 2003). A dimensão metodológica estrutura-se na combinação do levantamento no Portal de Periódicos da Capes, na Plataforma Sucupira e no Currículo *Lattes*. Os desenhos metodológicos de coleta e análise dos dados se desenvolvem com base nos softwares UCINET e *NetDraw*, comumente utilizados para análise de redes. Os resultados identificam a publicação de 26 artigos científicos sobre a temática Regime de Informação em 18 periódicos. Destes, 55% é classificado como Qualis B1. A temática Regime de Informação foi mais discutida nos periódicos *Perspectivas em Ciência da Informação*, *LiiNC em Revista*, *Encontros Bibli* e *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*. Consta-se que a maioria dos autores possui vínculo em instituições localizadas na região Sudeste, Nordeste e Centro Oeste, destacando-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Conclui-se que o diálogo entre pesquisadores e instituições sobre a temática Regime de Informação tende a se ampliar, fazendo-se necessário fortalecer o debate e a publicação nos periódicos na área de Ciência da Informação.

Palavras-chave: Regime de Informação. Rede Social. Periódicos Científicos. Ciência da Informação – Periódicos – Qualis Capes.

INFORMATION REGIME IN THE JOURNALS ABOUT INFORMATION SCIENCE

Abstract

By means of the CAPES Journal Portal, they are identified journals of Information Science scored with Qualis A1, A2, B1 and B2 which have published researches about Information Regime, including coauthoring, the journals that most published about the theme and the regions of the Brazil. The theoretical foundation is based on the Scientific Communication from Targino (2000), in Social Network

Analysis (SNA) based in e Marteleteo (2000, 2001), and Information Regime from González de Gómez (1999, 2002, 2003). The methodological dimension is structured in the combination of a survey in the CAPES Journal Portal, in the Sucupira Platform and in the Lattes Curriculum. The methodological drawings of data collection and analysis are developed based on UCINET software and NetDraw, which is commonly used in the analysis. The found results demonstrate that the theme Information Regime in Information Science is still incipient. It is concluded that more studies in this area is necessary due to the growing interest by the theme. The results identified the publication of 26 scientific journals about Information Regime in 18 journals. From these ones, 55% is scored as Qualis B1. The theme was most discussed in the following journals: Perspectivas em Ciência da Informação, LiiNC em Revista, Encontros Bibli e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. It is noted that most of the authors are linked in institutions situated in the Southeast, Northeast and Center-West Regions of Brazil, highlighting the Federal University of Paraíba (UFPB). It is concluded that the dialogue among researchers and institutions about Information Regime tends to increase, being necessary to strength the debate and the publication in journals in the area of Information Science.

Keywords: Information Regime. Social Networks. Information Science. Information Science – Journals - Qualis CAPES.

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual torna-se relevante discutir e apontar alternativas para analisar a questão da importância da informação. Desde a explosão da informação e, conseqüentemente, a globalização, passaram-se a ser inseridos em uma sociedade cujas relações sociais, econômicas e políticas se estabelecem de forma horizontal ou como denomina Castells (1999), em rede.

Com a crescente utilização nos ambientes acadêmicos e profissionais, as tecnologias digitais de informação e comunicação têm sido fundamentais e necessárias na produção, gerenciamento e busca de informação. Segundo Hatschbach (2002), o domínio da tecnologia de informação é requisito primordial para a aquisição de competência em informação, visto que, estando inserido em uma sociedade que tem nas tecnologias digitais de informação e comunicação a sua base, faz-se necessário o domínio de tais ferramentas.

Considerando a premissa de que a informação tem força de transformação, a pesquisa em questão analisa como as ações de informação propostas por González de Gómez (1999, 2002, 2003) podem ser associadas aos artigos científicos, no contexto dos periódicos de Ciência da Informação, mediante a necessidade de publicações à luz do Regime de Informação.

As redes sociais inserem-se, neste contexto, como uma aliada, de forma que as informações científicas são disseminadas em maior velocidade e alcance, uma vez que, diante da globalização não existe mais barreiras geográficas. Por conseguinte a comunicação científica se dá muitas vezes por meio dos periódicos científicos, sobretudo, das publicações dos atores sociais no que tange ao compartilhamento de saberes. Nesse contexto a temática Regime de Informação na área da Ciência da Informação vem despontando na última década no Brasil. González de Gómez (2002, p. 34) define Regime de Informação como:

Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição.

De acordo com Freire (2016, p. 173), González de Gómez (2002) “destaca dois elementos intrinsecamente ligados no contexto de um regime de informação: as ações de informação (informação em si) e os atores que as agenciam”.

Diante do exposto, a referida pesquisa tem como objetivo geral analisar os artigos dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2, com base no quadriênio 2013-2016, e sua relação de coautoria na produção científica, publicados sobre Regime de Informação no período de 2002 a 2016. Como objetivos específicos, busca-se caracterizar os autores dos artigos de periódicos em Ciência da Informação sobre Regime de Informação no que se refere a formação acadêmica, vínculo institucional e região geográfica; caracterizar a produção científica dos artigos de periódicos em Ciência da Informação sobre Regime de Informação no que se refere a quantidade de publicações por ano, coautoria e vinculação institucional.

Como fundamentações teóricas utilizadas discutiram-se os temas redes sociais na comunicação científica, informação científica na sociedade em rede e Regime de Informação.

2 REDES SOCIAIS NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica e as redes sociais estão estreitamente ligadas, uma vez que, não existem mais barreiras geográficas no que concerne a produção, sobretudo de trabalhos científicos, seja individualmente ou com seus pares. O pesquisador não se restringe em produzir com pesquisadores mais próximos, mas as colaborações ocorrem também entre pesquisadores em regiões mais distantes, de outros países, e até mesmo perpassando continentes. É possível inferir que,

[...] A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem. [...] (TARGINO, 2000, p. 10).

Targino (2000, p. 10) reforça que a comunicação científica “[...] obedece a práticas estabelecidas pela comunidade científica, termo que designa tanto a totalidade dos indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas[...]”.

A autora destaca ainda a existência da comunicação científica formal e informal. A primeira trata de questões relacionadas a comunicação escrita, que acontece por intermédio dos livros, obras de referência, relatórios técnicos, entre outros. Enquanto a segunda, ocorre quando da utilização de canais informais, por meio de contatos interpessoais, reuniões científicas, participação em associações profissionais sem muita formalidade, ou seja, é a comunicação direta entre as pessoas.

Nessa perspectiva a comunicação científica engloba:

1 - Troca de informações entre os pares em uma comunidade científica. Na sua maioria, essas informações são apresentadas em reuniões acadêmicas: congressos, seminários, fórum, entre outros; 2 – Literatura científica. Resultado do trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores comunicado através dos canais formais registrados em forma de relatórios técnicos, artigos de periódicos, trabalhos de congresso, entre outros, e dos canais informais representados por atividades, tais como: correspondência

particular, e-mail, encontros em congressos e outros contatos pessoais. Essa literatura tem como objetivo divulgar ideias, opiniões e novas descobertas para serem conhecidas, usadas e avaliadas pela comunidade acadêmica; favorece a produção científica e seus produtores, envolve a produção, a disseminação e uso da informação desde a concepção da ideia até os resultados finais de uma pesquisa ou de um estudo (SOUSA, 2008, p. 41).

Por conseguinte, têm-se as redes sociais como aliadas no processo das comunicações científicas, da qual tem “[...] o objetivo de perceber os fluxos de informação e as construções sociais e simbólicas dos grupos estudados.” (MARTELETO, 2001, p. 71).

As redes sociais têm como alicerce, as pessoas, que por sua vez acabam trocando informações entre si. É uma espécie de ‘colégios virtuais’, ao qual muito embora “a utilização estática explora a rede, ou seja, lança mão da ideia de rede para melhor compreender a sociedade ou um grupo social por sua estrutura, seus nós e suas ramificações. [...]” (MARTELETO, 2001, p. 71).

As redes sociais por vezes têm características de rede de relacionamento, na qual “[...] há valorização dos elos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas. Hoje o trabalho informal em rede é uma forma de organização humana presente em nossa vida cotidiana e nos mais diferentes níveis de estrutura das instituições modernas” (MARTELETO, 2001, p. 72). Partindo desse pressuposto:

Nos espaços informais, as redes são iniciadas a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesses e/ou de valores entre seus participantes. Entre as motivações mais significativas para o desenvolvimento das redes estão os assuntos que relacionam os níveis de organização social-global, nacional, regional, estadual, local, comunitário. Independentemente das questões que se busca resolver, muitas vezes a participação em redes sociais envolve direitos, responsabilidades e vários níveis de tomada de decisões. (MARTELETO, 2001, p. 73).

Vale ressaltar que dentre as vantagens que as redes sociais trouxeram para a ampla divulgação do conhecimento científico, está o aumento do número de coautorias. Elas “também podem priorizar o fluxo informacional e comunicacional, bem como as relações entre as comunidades científicas para a produção do conhecimento”. (SILVA, 2014, p.30).

Pensando na dinâmica do conhecimento e da informação para uma sociedade em rede, deve-se considerar as relações no que tange as interações não hierárquicas e espontâneas, entendendo o papel das redes sociais nesse processo, aonde rede social é entendida como:

[...] uma estrutura social composta por indivíduos, organizações, associações, empresas, sistemas de informação ou outras entidades sociais que estão conectadas por um ou vários tipos de relações que podem ser de amizade, familiares, comerciais, sexuais, etc. Nessas relações os atores sociais desencadeiam os movimentos e fluxos sociais através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio, etc. (FERREIRA, 2012, p. 99).

Silva (2012, p. 22) corrobora com esse conceito de redes sociais ao ressaltar que constituem “[...] um conjunto de pessoas, grupos ou organizações que compartilham ideias e interesses comuns, podendo expandir-se de forma ilimitada. Desenvolvem-se facilitando o diálogo e o compartilhamento de informações e a geração de conhecimento entre os grupos sociais”.

Na dinâmica atual de produção de informações científicas, as redes sociais vêm sendo agregadoras no que tange a velocidade em que as informações são compartilhadas, contribuindo para que cada vez mais o conhecimento seja ampliado, as coautorias aconteçam com mais frequência e a sociedade da informação de fato contribua para que mais pesquisadores e estudiosos sejam inseridos nesse contexto. Assim, Sousa (2008, p. 105-106) destaca as

relações entre os indivíduos na comunicação científica mediada por computador. Esses sistemas funcionam através da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação [...]. As organizações sociais geradas pela comunicação mediada por computador podem atuar também de forma a manter comunidades de suporte que, sem a mediação da máquina, não seriam possíveis porque são socialmente não aceitas.

Percebe-se que é uma tendência a questão da análise das redes sociais, sobretudo as métricas e aplicações dos mais diversos tipos de relações e suas interações, resultando no fluxo informacional, bem como nesse arcabouço de uma sociedade em rede.

3 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA SOCIEDADE EM REDE

Auxiliar na utilização de forma eficiente das tecnologias digitais de comunicação e informação é visto como caminho favorável para o aprendizado e para os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Pinheiro (2000, p. 72):

Na era da Sociedade da Informação, com os computadores, um grande salto é dado em termos de comunicação e informação, e atualmente, com as redes eletrônicas de comunicação (informática e teleprocessamento), novos canais foram criados, entre os quais o correio eletrônico (*e-mail*), listas de discussão, BBS (boletins de aviso eletrônico), tele-conferência, e salas virtuais (*chats*) ou fóruns eletrônicos.

Segundo Hatschbach (2002), o assunto mais enfocado na internet é a busca pela informação, em segundo lugar vem a explicação sobre *Uniform Resource Locator* - Localizador de Recursos Universal (URL), navegadores, etc., e em terceiro e último, os instrumentos de comunicação de rede. Dessa forma, é necessário um planejamento de pesquisa para se obter um melhor resultado na busca, destacando-se a importância da identificação e do conhecimento das fontes de informação e sua relevância. É necessário conhecer/dominar as opções para buscar as informações disponibilizadas em rede para depois organizá-las e usá-las.

Escolher e conhecer as fontes de informação é um item essencial na busca de informação, que vai desde enciclopédias a artigos de periódicos, livros, dentre outros. Hatschbach (2002) ressalta que a internet tem uma função híbrida, constituindo-se, ao mesmo tempo, como veículo e fonte de informação e é citada como fonte pela maior parte dos usuários.

Para que cada vez mais as pessoas tenham acesso à informação, é necessário que o governo, nos três níveis: federal, estadual e municipal, faça parceria e perceba que independente da localização geográfica e do nível social de cada cidadão, as pessoas têm direito as tecnologias e as redes, tecnologia esta que ocupa papel central no processo de desenvolvimento da sociedade, mesmo sabendo que não é de acesso e uso de todos. Segundo Suaiden e Leite (2006, p. 99), “o desenvolvimento científico do século XX, especialmente a

revolução tecnológica, gerou nova forma de organização social que se denominou sociedade da informação”.

Essa sociedade deve ser observada considerando a educação, a economia e a cultura, visto que nos países desenvolvidos o acesso à informação e ao conhecimento surge de maneira natural, enquanto que nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, a informação surge de maneira imperativa e acentua as desigualdades. Meadows (1999, p.159), reforça que “os cientistas dos países em desenvolvimento adaptam-se de modo igualmente fácil à comunicação por redes”. Dessa forma, faz-se necessário estabelecer estratégias políticas, educacionais e sociais, de maneira a inserir os cidadãos no mundo globalizado.

A sociedade em rede contribui para a disseminação da informação. Se as tecnologias forem bem escolhidas, as instituições terão uma aceleração no processo de aprendizagem, de colaboração, de troca de informação, na análise dos dados, contribuindo na gestão da informação. Segundo Figueiredo (2005, p. 323), “algumas tecnologias e ferramentas estimulam as trocas e o compartilhamento de informação e conhecimento, apóiam a colaboração e viabilizam o trabalho em grupo à distância”.

A sociedade em rede ajuda também na autonomia das pessoas, eliminam as barreiras geográficas da distância, derrubam barreiras na aprendizagem, viabilizam o trabalho em grupo, auxiliam na tomada de decisões, etc. Entretanto, se as ferramentas forem mal utilizadas, podem exercer neutralidade na disseminação da informação, podendo até serem contrárias e prejudicarem a formação da cultura do conhecimento e aos propósitos da gestão da informação. Por isso, é importante que as instituições escolham de forma adequada e coerente as plataformas de *hardware* e *software*, adotando também boas ferramentas.

A inclusão das tecnologias da informação na sociedade em rede deve fazer parte do cotidiano das Instituições de Ensino, visto que, os docentes precisam estar atualizados em relação ao que é produzido em sua área, utilizando tais ferramentas para selecionar informações relevantes no grande fluxo informacional. Tem-se que considerar que os discentes muitas vezes têm acesso mais rápido às informações pela facilidade possibilitada pelas TICs. Hoje, as instituições devem estar conectadas em rede; a Internet é um espaço de rede social de comunicação em que circula os mais variados tipos de informação e tem um crescimento elevado.

Assim, Brandão (1999) denomina a internet de ‘rede das redes’. Esta tem um formato dinâmico, aberto e livre, com mudanças constantes, criando facilidades e oportunidades. Conforme Brandão (1999, p. 140), “é um sítio constantemente em construção, onde a liberdade criadora se hospedou definitivamente”. Hoje os profissionais necessitam das TICs como forma vital de estratégia competitiva. Deve-se considerar que os profissionais do século XXI têm que estar atentos para adquirirem novos conhecimentos, terem habilidade e atitudes próprias, saberem fazer escolhas e decidirem corretamente. Essas são exigências do mercado de trabalho, principalmente no contexto multifacetado do ciberespaço. Segundo Freire (2004, p. 219), a

[...] internet possibilita a comunicação direta entre milhões de pessoas, que passaram a compartilhar grande volume de informação, a produzir conhecimento e informação através do trabalho cooperativo, e a participar de grupos de interesse no chamado ciberespaço. O universo de usuários é imenso e suas necessidades são variadas, já que a rede, de certa forma, é uma reprodução da sociedade humana globalizada, com sua diversidade de expressão cultural.

Qualquer que seja a organização utilizada pelas instituições, é necessário que se tenha a confiança como uma das condições para utilização e disseminação da informação. Outra condição essencial no que diz respeito à utilização das redes é a ética, visto que, é necessário respeitar e referenciar as publicações disponíveis na internet pelos periódicos, blogs, bases de dados, dentre outros.

Diante do exposto e do momento em que a sociedade tem à sua disposição a internet globalizada, é necessário que governantes e instituições comecem a enxergar a real necessidade dos cidadãos de ter acesso às TICs, uma vez que no ciberespaço é encontrado bibliotecas, museus, centros de documentação, e uma gama de informações disponíveis para qualquer área; a internet atualmente é um mecanismo fundamental na busca da informação. Dessa forma, o usuário estará agregando cada vez mais informações ao seu aprendizado contínuo, que envolve gastos com maquinário e aperfeiçoamento com pessoal. Entretanto, deve-se prestar atenção em um uso adequado das tecnologias para evitar desperdício.

4 REGIME DE INFORMAÇÃO: NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

No contexto da Sociedade da Informação, González de Gómez (1999, 2002, 2003) trabalha com o conceito de 'Regime de Informação', que designa o modo de produção informacional numa formação social, no qual ficaria estabelecido quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades normativas no campo da informação. Trata-se do conjunto de determinações nas quais estão definidos os elementos que compõem o fluxo estrutural da produção, organização, comunicação e transferência de informações em um dado espaço social. Nessa abordagem, os dispositivos de informação constituem um conjunto variado de discursos, instituições, organizações, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, filosóficos, morais e filantrópicos, produções artísticas, normas e procedimentos profissionais, entre outros.

Regime de informação é definido por González de Gómez (1999, p. 24; 2002, p. 34) como um

[...] conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. [O regime] está configurado, em cada caso, por plexos de relações plurais e diversas: intermediáticas; interorganizacionais e intersociais. [Sendo constituído, assim,] pela figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência, etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação.

De acordo com Bezerra *et al.* (2016, p. 61) o Regime de Informação no âmbito da Ciência da Informação “[...] se configura como uma formação social conjunta de elementos em rede – como atores sociais (sujeitos, dispositivos e tecnologias), regras de poder, a organização e a gestão política da informação que se operacionalizam em práticas sociais com produtos e serviços”.

Os autores afirmam ainda que esse conceito pode colaborar “[...] para a análise das relações entre uma pluralidade de atores, práticas e recursos, à luz da transversalidade específica de ações, meios e efeitos de informação.” (BEZERRA *et al.*, 2016, p. 66).

Desta maneira, contextualizando o Regime de Informação no âmbito acadêmico, observa-se que prevalecem à troca crítica de conhecimentos e a produção de trabalhos

científicos, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento das ações de informação, como uma das características de um regime de informação, quando os atores sociais estão envolvidos, de forma tal que compreendem a informação como ponto de interseção essencial. “Assim, torna-se necessário que sejam estabelecidas regras [Políticas de Informação] para que [os gestores] administrem seus recursos de forma harmônica, considerando atender seu público”. (DELAIA; FREIRE, 2010, p. 108).

Usando uma representação gráfica, Delaia e Freire (2010) destacam as relações entre os elementos do regime de informação, como segue:

Figura 1 – Representação dos elementos de um Regime de Informação



Fonte: Delaia e Freire (2010)

Para Freire e Freire (2014, p. 277) “no modelo de abordagem do regime de informação de González de Gómez os estratos, domínios e modalidades das ações de informação são intercambiáveis em todo o processo de constituição do regime de informação pelos sujeitos sociais, em um dado contexto”. Assim, entende-se que as ações de informação nas instituições educacionais são desenvolvidas por sujeitos identificados como docentes-pesquisadores e pesquisadores em formação, no escopo dos dispositivos representados pelos diversos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Enquanto ação de informação, a informação refere-se a um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, que se manifestam por meio de três modalidades: mediação: quando a ação fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação; formativa: quando a ação está orientada à informação não como um meio, mas como sua finalização; relacional: quando a ação busca intervir em uma outra ação para obter direção e fins (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004).

Nesse contexto, se for levado em conta uma instituição de grande porte, em especial as Universidades, Faculdades, Escolas, entre outras, fica impossível pensar em gerir as informações de forma rápida e com eficácia sem a utilização das tecnologias de informação e comunicação. Entretanto, deve-se lembrar que as TICs sozinhas não conseguem fazer uma boa gestão da informação, existem *softwares* para facilitar e agilizar serviços. Todavia, pensar que eles sozinhos são a solução de tudo, é cometer um erro grave. É necessário ter pessoas capacitadas para saber usar essas tecnologias e também para estar sempre se atualizando frente aos avanços da tecnologia globalizada.

Segundo Brandão (1999, p. 144), depois das necessidades virtuais, as organizações têm novas formas de organização, classificadas da seguinte maneira:

- a) **Organização adocrática** – é uma organização formada para um limitado período de tempo e flutua segundo a necessidade do momento.

- b) **Organização orgânica** – é uma organização autônoma e sistêmica, flexível e inovadora, que tem alta dependência de intercâmbios de informação e de conhecimento entre seus membros, orienta-se profissionalmente, é altamente descentralizada, tem baixos níveis de formalização e de hierarquia; a unidade da organização tanto pode ser de indivíduos como de equipes e o poder é exercido por especialistas.
- c) **Organização em rede** – as organizações em rede caracterizam-se principalmente por terem uma forte cultura de compartilhamento e de cooperação, que contribui para a constituição de redes sociais e sociotécnicas, “têm as tecnologias de informação e comunicação como suporte” (BRANDÃO, 1999, p.16).
- d) **Organização virtual** – o termo é usado para referir-se à habilidade específica de combinar competências essenciais por intermédio de diferentes organizações em condições de responder prontamente às oportunidades do mercado.

Percebe-se que nessa pesquisa os tópicos **c** e **d** mencionados anteriormente se enquadram melhor, uma vez que, a temática Regime de Informação está inserida nos períodos disponíveis em rede, assim, foi verificado os levantamentos no tópico 6 (seis).

5 METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho de pesquisa constitui-se em um conjunto de etapas e técnicas para se alcançar um determinado fim. Segundo Minayo (2010, p. 22) é “o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade”. Nesse contexto, para realização desta pesquisa de natureza aplicada, o caminho percorrido para que os objetivos fossem alcançados, foi à adoção da pesquisa exploratória e descritiva – metodologia de análise de redes sociais. E quantitativa, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, onde foram organizadas as categorias temáticas ou reuniões de significados semelhantes, visando posterior análise e interpretação, utilizando os dados obtidos.

Tendo como objetivo realizar um levantamento sobre a temática Regime de Informação, foram realizadas diferentes ações para o seu balizamento. Inicialmente foram estabelecidos alguns critérios para a seleção dos periódicos que fariam parte da análise.

O primeiro critério foi analisar os periódicos científicos da área de Ciência da Informação, com classificação Qualis A1, A2, B1, B2, com base no quadriênio 2013-2016 de avaliação do Qualis da Capes. E a partir daí, a escolha pelos periódicos iniciou-se com a identificação dos que faziam parte desse parâmetro adotado. Essas informações relacionadas ao Qualis dos periódicos foram extraídas da Plataforma Sucupira da Capes.

Com os periódicos selecionados, foram coletados os artigos publicados entre os anos de 2002 a 2016 – recorte temporal sucedido e que continham em seu título, resumo e palavras-chave, o termo Regime de Informação. Essa busca, por sua vez, foi realizada por meio do escopo de busca do conteúdo dos periódicos.

O *Microsoft Office Excel* foi utilizado paralelamente como ferramenta de suporte, cujas informações resultantes foram dispostas em planilha, o que permitiu uma melhor organização para tabulação dos dados coletados, e posteriormente a escolha das variáveis a serem utilizadas, a partir da identificação dos itens a seguir: 1) titulação; 2) vínculo institucional; e 3) região ao qual o autor se encontra. Para um total de 37 autores identificados, foi designada uma numeração, que funcionou como uma categoria de identificação, preservando a sua identidade. No que concerne as informações relacionadas à titulação e vínculo institucional, foram extraídas da Plataforma *Lattes* do CNPq para cada um dos autores.

No tocante ao processo de tratamento dos dados coletados, optou-se pelo *software* UCINET e *NetDraw*, comumente utilizados para análise de redes sociais. Na próxima seção será abordado mais sobre o panorama encontrado.

6 PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE REGIME DE INFORMAÇÃO EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nesse tópico apresentam-se os dados resultantes da coleta de dados, quando da análise dos artigos dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação, quanto a relação de coautoria na produção científica. A análise dos dados se torna imprescindível para a validação da pesquisa, ou seja, vem cumprir a função de se obter a resposta ao problema de pesquisa.

Para a análise dos dados nessa pesquisa, assim como para a organização das informações utilizou-se gráficos, quadros e figuras. O primeiro quadro mostrou os periódicos da área de Ciência da Informação, de acordo com o último quadriênio de avaliação do Qualis CAPES e apresentando aqueles que obtiveram Qualis A1, A2, B1 e B2. Representa também o quantitativo de artigos localizados sobre a temática Regime de Informação. Não se optou por um recorte temporal dos anos de publicação dos artigos, uma vez que se percebeu que é um tema relativamente recente na Ciência da Informação no Brasil.

Quadro 1 – Periódicos e artigos analisados

PERIÓDICOS	ARTIGOS ANALISADOS	QUALIS	QUANTITATIVO POR QUALIS
1 - Informação & Sociedade: estudos	02	A1	09
2 - Perspectivas em Ciência da Informação	06		
3 –Transinformação	01		
4 - Em Questão	01	A2	06
5 - Encontros Bibli	03		
6 –Informação& Informação UEL	02		
7 - Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	---		
8 - Ciência da Informação	02	B1	11
9 -InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	01		
10 - LiINC em Revista	04		
11 - Perspectivas em Gestão & Conhecimento	---		
12 – PontodeAcesso	---		
13 - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	---		
14 - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	01		
15 - Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	---		
16 - Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	03		
17 - Comunicação& Informação (UFG)	---		
18 - Revista ACB	---		
TOTAL			26

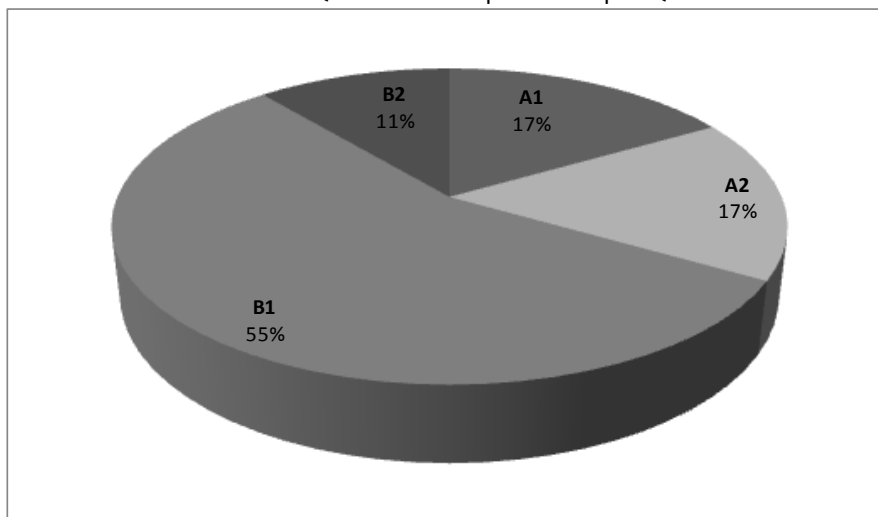
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Diante dos dados levantados encontrou-se 18 periódicos e 26 artigos científicos acerca da temática Regime de Informação. Vale salientar que nem todos os periódicos com os Qualis propostos publicaram artigos sobre a temática sugerida. No que se refere ao quantitativo por Qualis, verificou-se que em A1 publicou-se 9 (nove) trabalhos; em A2, 6 (seis) trabalhos; em B1, 11 trabalhos e em B2 não encontrou-se nenhuma publicação. Isto pode se dar pelo fato de nenhum autor trabalhar ou ter interesse pelo tema, como aconteceu em alguns periódicos com o Qualis B1, conforme Quadro anterior. Vale ressaltar que para os critérios de avaliação dos periódicos, a CAPES sinaliza maior pontuação para os Qualis A1 e A2.

Destarte González de Gómez (2003b, p. 38) ressalta que essa abordagem singulariza a Ciência da Informação no campo científico e a coloca “numa posição preferencial para fortalecer o olhar comunicacional e gnosiológico em processos e domínios que até agora têm sido explicitados à luz de fatores econômicos ou tecnológicos”. Nesse contexto da área está inserido também a temática Regime de Informação que, conforme os dados, autores vem publicando mais sobre o tema.

No Gráfico 1 tem-se o percentual de periódicos encontrados na área de Ciência da Informação e que encaixava-se no recorte da pesquisa, reforçando o Quadro 1.

Gráfico 1 – Quantitativo de periódicos por Qualis

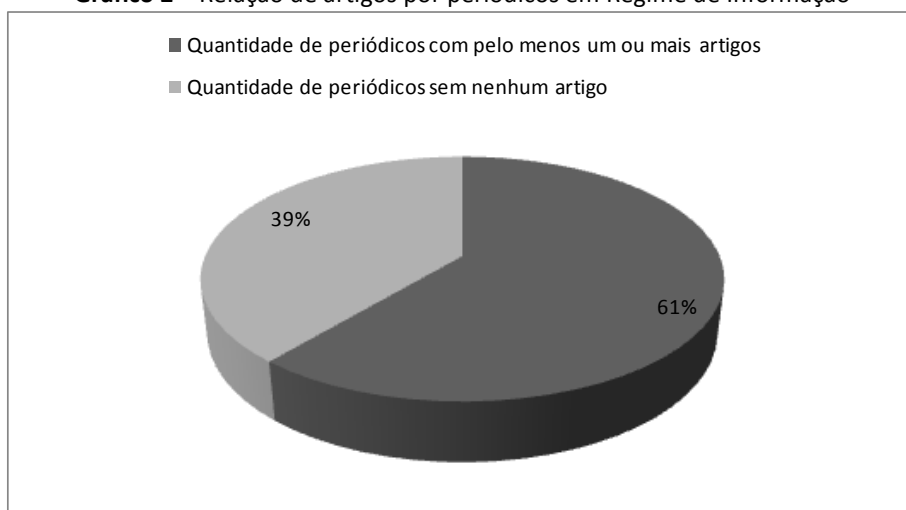


Fonte: Dados da pesquisa, 2017

No Gráfico 1, identificou-se um número maior de periódicos com Qualis B1, com um total de 10 (dez) ou seja, 55%; no tocante aos periódicos com Qualis A1 e A2 encontrou-se 3 periódicos para cada Qualis e com B2 identificou-se 2 periódicos. Para reforçar a análise no tocante a pesquisa de busca nos sites eletrônicos desses periódicos, pela temática Regime de Informação, utilizando como parâmetro o título, o resumo e as palavras-chave, foi possível detectar que 11 (61%) periódicos dos 18 tinham ao menos um artigo sobre esse tema e que, por outro lado, em 7 (sete), (39%) dos periódicos não tinham sequer 1 (um) artigo sobre essa temática, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Este resultado corrobora a assertiva de Magnani e Pinheiro (2011, p. 596) ao afirmarem que o conceito de “Regime de Informação” na Ciência da Informação vem sendo trabalhado “[...] como uma forma de se obter uma paisagem do campo de ação da política de informação relacionando atores, tecnologias, representações, normas, e padrões regulatórios que configuram políticas implícitas ou explícitas de informação.”

Gráfico 2 – Relação de artigos por periódicos em Regime de Informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A partir dos dados comprovados, demonstrou-se a quantidade de trabalhos encontrados por periódico, excluindo aqueles que não tinham nenhum artigo sobre Regime de Informação, conforme o Quadro 1. Assim, no Gráfico 3, foi possível obter o percentual de artigos encontrados em cada periódico.

Do total de 26 (artigos), a distribuição entre os periódicos ficou a seguinte: Informação & Sociedade: estudos, 2 (dois) (8%); Informação & Informação, 2 (dois) (8%); Ciência da Informação, 2 (dois) (8%); Transinformação, 1 (um) (4%); Em Questão, 1 (um) (4%); InCID: Revista de Ciência da informação e Documentação, 1 (um) (4%) e; Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 1 (um) (4%); Perspectivas em Ciência da Informação, 6 (seis) (23%); LiINC em Revista, 4 (quatro) (15%); Encontros Bibli, 3 (três) (11%); Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, 3 (três) (11%). Esses dados demonstram um panorama geral dos periódicos de Ciência da Informação no Brasil que publicaram a temática Regime de Informação.

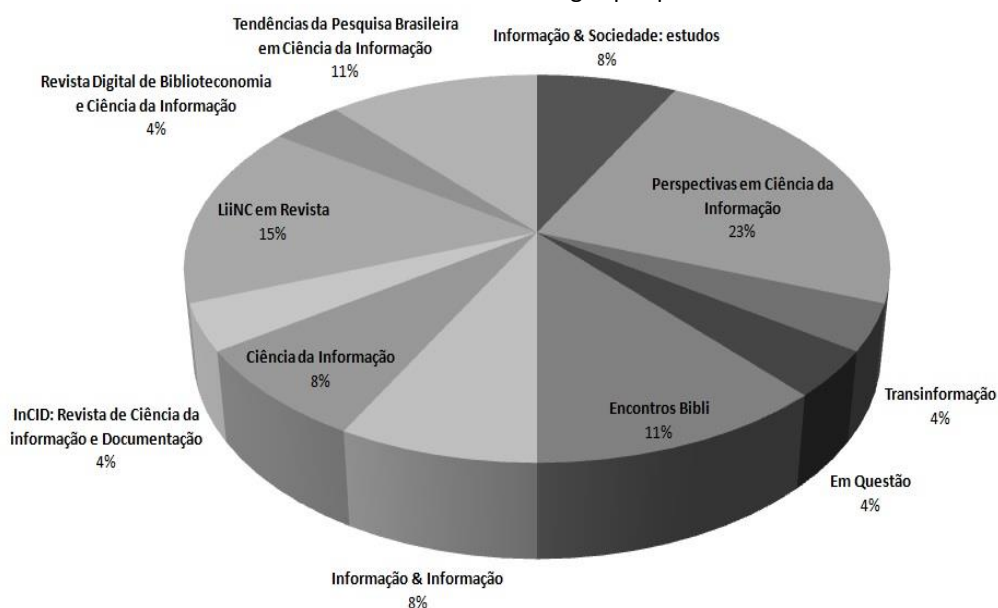
Este panorama das publicações nos periódicos da Ciência da Informação sobre Regime de Informação vai de encontro ao que ressaltam Bezerra e Pinho (2016, p. 162) ao entenderem “[...] que a clara representação dos Regimes de Informação – como se originam e se estabilizam, como determinam as relações sociais e como são exercidas suas formas de vida/poder – se apresenta como um legítimo e promissor campo de pesquisa em gestão e políticas de informação.”

Não foi intenção desta pesquisa analisar as abordagens adotadas nos artigos sobre Regime de Informação. Contudo, vale ressaltar que

nos regimes de informação podem ser analisados diversos elementos, dentre os quais se destacam os tecnológicos; os estoques de informação; os produtores de informação; os canais de comunicação; os sistemas de recuperação, organização, armazenamento e transferência da informação; as linguagens documentárias; e, principalmente, os seres humanos com suas necessidades informacionais (BEZERRA *et al.*, 2016, p. 70).

O Gráfico 3 reforça os dados apontados no Quadro 1 e demonstra que a temática foi mais discutida nos periódicos Perspectivas em Ciência da Informação, LiINC em Revista, Encontros Bibli e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, conforme dados a seguir.

Gráfico 3 – Quantitativo de artigos por periódicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Ainda em relação ao gráfico 3, percebe-se também que o interesse pela temática vem surgindo nos demais periódicos, uma vez que o tema Regime de Informação no âmbito acadêmico desponta para observar que prevalecem a troca de crítica de conhecimentos e a produção de trabalhos científicos, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento das ações de informação, como uma das características de um Regime de Informação, quando os atores sociais estão envolvidos, de forma tal que compreendem a informação como ponto de interseção essencial.

Considerando que a Ciência da Informação tem como objeto de estudo a informação, a discussão sobre Regime de Informação fundamentada no conceito de “[...] sistema ou rede mais ou menos estável na qual a informação flui através de determinados canais de produtores específicos, por meio de estruturas organizacionais específicas, para consumidores específicos ou usuários [...]” (FROHMANN, 1995, p. 3, tradução nossa), realça o debate sobre as ações e políticas de informação.

No Quadro 2, apresenta-se o detalhamento do intervalo entre os anos encontrados nos artigos dos periódicos, oferecendo uma visão geral do espaço temporal.

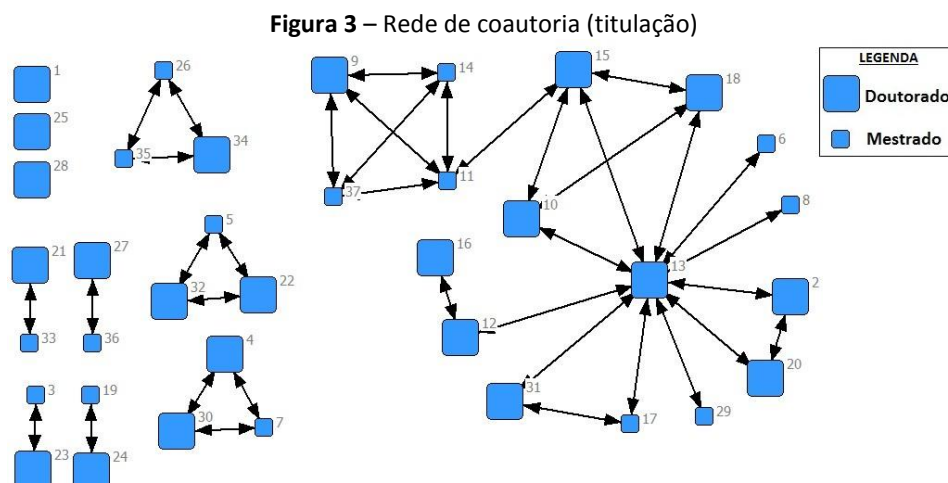
Quadro 2–Data limite dos artigos analisados

ARTIGOS DOS PERIÓDICOS ANALISADOS	ANOS DE PUBLICAÇÃO
Informação & Sociedade: estudos	(1)2012, (1)2013
Perspectivas em Ciência da Informação	(1)2002, (3)2009, (1)2010 e (1)2016
Transinformação	(1)2011
Em Questão	(1)2016
Encontros Bibli	(2)2013 e (1)2016
Informação & Informação UEL	(1)2013 e (1)2014
Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	---
Ciência da Informação	(1)2004 e (1)2014
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	(1)2013
LiINC em Revista	(1)2008, (1)2011, (1)2014e (1)2016
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	---

atores que publicaram sobre a temática Regime de Informação na área da Ciência da Informação, dando destaque para o nó 13, o qual dialoga diretamente com outros doze nós.

Observa-se, ainda, que publicações em coautoria são cada vez mais tendência. Isto ocorre pelo fato de que em uma rede social colaborativa “[...] todos colaboram para melhorar o desempenho de cada um ou o produto que estejam elaborando, ou atingir os objetivos gerais ou específicos estabelecidos”. (WITTER, 2009, p. 171).

Na Figura 3 demonstrou-se a rede de coautoria com a variável titulação.

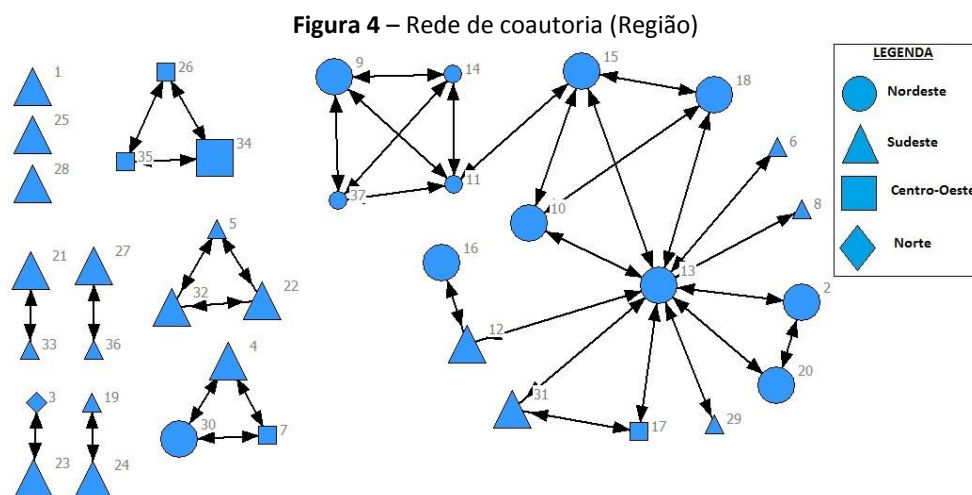


Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Percebeu-se na Figura anterior que dos 37 autores, 22 possuem a titulação de Doutor(a) e 15 possuem a titulação de Mestre(a) e que estes dialogam entre si, ou seja, a titulação não foi uma barreira para que as inter-relações acontecessem. Isto é um fator positivo, visto que, o título não está diretamente ligado a competência em estudar a temática sobre Regime de Informação. O que nos faz perceber a importância da interdisciplinaridade para a área.

Destaca-se nestas redes formadas para colaboração em coautoria que o “[...] professor-orientador tem um papel central na formação de redes sociais e de inclusão das novas gerações nas redes e no uso constante dos sistemas de informação” (WITTER, 2009, p. 179).

Na Figura 4 identificaram-se as regiões dos autores, considerando o vínculo institucional.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

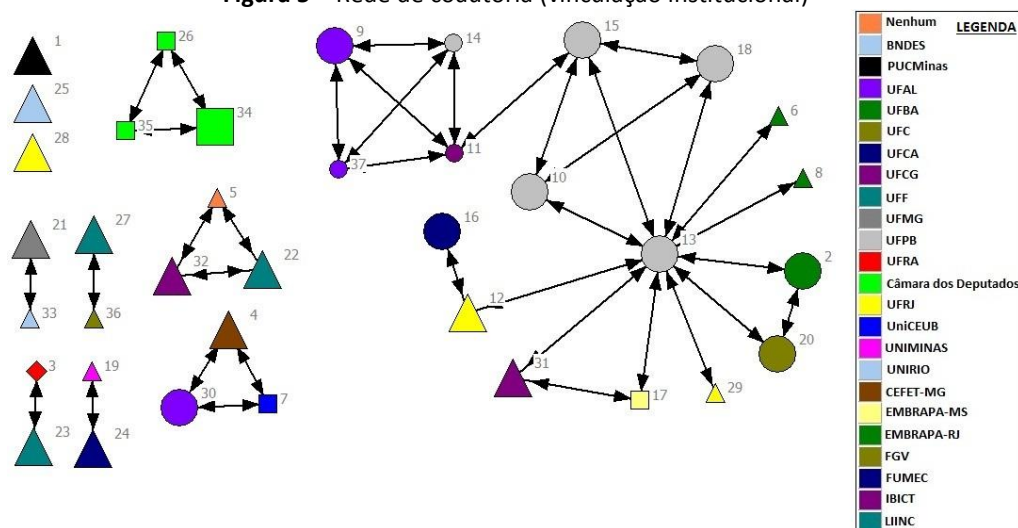
Ao analisar a Figura anterior constatou-se que 19 autores estão em instituições localizados na região Sudeste; 12 na região Nordeste; 5 (cinco) na região Centro Oeste; 1 (um) na região Norte. A região Sul não teve nenhuma representação de autoria.

É salutar destacar que o autor 13 dialoga com as diversas regiões do país, mostrando que a temática Regime de Informação é trabalhada nas mais diversas instituições do Brasil, conforme Figura 5. O diálogo institucional é salutar e deve ser mantido cada vez mais, uma vez que, a ciência se faz exatamente com vários olhares. Quando se aborda o Regime de Informação no contexto institucional, González de Gómez (2002, p. 34), destaca que é

Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição.

Ou seja, o conhecimento deve ser apreendido, a informação deve ser organizada e preservada para se dá acesso, de modo que é necessário que o diálogo entre instituições de ensino e de pesquisa se estreitem cada vez mais, de forma que as áreas se fortaleçam e as temáticas sejam mais debatidas e trabalhadas.

Figura 5 – Rede de coautoria (vinculação institucional)



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Na Figura anterior contataram-se 23 instituições onde os autores que trabalham a temática Regime de Informação estão lotados. Desses atores, 5 (cinco) estão lotados na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 3 (três) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL); 3 (três) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 3 (três) na Universidade Federal Fluminense (UFF); 2 (dois) no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); 2 (dois) na Empresa Brasileira de Pesquisa Agro Pecuária (EMBRAPA-RJ); e as demais instituições tem 1 (um) autor lotado, fazendo-se uma ressalva de que um autor não possui nenhum vínculo institucional até o momento da conclusão dessa pesquisa.

Diante do exposto, Silva (2012, p. 53) destaca que “as redes sociais e a análise dessas relações vêm, portanto, medir a colaboração científica entre pesquisadores, instituições e países para visualizar o estado da arte da pesquisa em determinada área do conhecimento”.

Santos e González de Gómez (2014, p. 625) ao enfatizarem que o Regime de Informação “[...] visa à reconstrução do modo como se realizam ações de informação entre diferentes atores [...]”, apontando que “[...] A colaboração aparece como necessária em atividades complexas ou difíceis de serem tratadas por um único indivíduo, grupo ou instituição”, enfatizam o papel da colaboração para o Regime de Informação.

Percebeu-se assim a importância do trabalho em parceria tanto de autores como de instituições diversas, constatando que a divisão de saberes é um fator que motiva a produção científica e, conseqüentemente, a disseminação da informação, em especial, nas redes sociais. Vale salientar que as Redes Sociais na Comunicação Científica têm papel primordial no fomento à pesquisa científica com vistas a maior integração entre autores e pesquisadores, perfazendo um entrelaçamento das comunidades científicas além das fronteiras geográficas.

7 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Os periódicos científicos vêm buscando cada vez mais configurar-se como elemento para o conhecimento científico, sobretudo, a partir das redes sociais pautada na comunicação científica. Para isso, percebeu-se que as produções científicas têm-se intensificado, sejam em autoria única ou compartilhada, mas em especial com coautoria em artigos de periódicos, em eventos da área, entre outros. Entretanto, quando se pensa na temática Regime de

Informação na área da Ciência da Informação, identificou-se que essa produção precisa ser feita com mais periodicidade e incentivo.

A partir da pesquisa, foi possível constatar que os objetivos propostos foram atingidos, uma vez que destaca e caracteriza os autores e coautores a partir da formação acadêmica, vinculação institucional e região de atuação do pesquisador, além de mensurar a abrangência do quantitativo de publicações, conforme parâmetros estabelecidos.

A temática Regime de Informação foi oportuna, uma vez que se insere na área da Ciência da Informação e remete à necessidade de uma análise e redefinição dos espaços de informação sob as condições e impactos dos periódicos frente à globalização. Nesse prisma, González de Gómez (2003, p. 61) destaca que a Ciência da Informação é:

Aquela [ciência] que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto 'informação' for definida por ações de informação as quais remetem aos atores que as agenciam aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem.

Nesse contexto, se insere a temática Regime de Informação em periódicos da Ciência da Informação e, conseqüentemente, os que publicam sobre a temática em pauta, com suas correlações entre autoria e periodicidade.

Percebeu-se a importância desse estudo para verificar a conexão entre as redes sociais, a colaboração científica e o Regime de Informação na perspectiva da Ciência da Informação.

Estudos desta natureza nem são conclusivos e nem exaustivos. Envolvem conceitos complexos que demandam adaptação às realidades distintas, mesmo em território nacional, como também, maior divulgação e popularização em distintas instâncias, além de pesquisas complementares. Logo, inexistente pretensão de esgotar a discussão sobre o tema. O intuito é provocar uma maior discussão frente ao Regime de Informação x Redes Sociais, exercido por autores que publicam sobre a temática de forma que venha contribuir para discussões, em especial, no campo da Ciência da Informação.

Como recomendações, sugere-se que os colaboradores intensifiquem as pesquisas acerca da temática Regime de Informação na Ciência da Informação, uma vez que Frohmann (1995), destaca o conceito de Regime de Informação fundamentado em sistema ou rede na qual a informação flui por meio de canais e estruturas para usuários específicos, realçando também o debate sobre ações colaborativas em torno da informação.

Nesse contexto é necessário que haja a percepção do conjunto de elementos que compõem o fluxo estrutural de produção, organização, comunicação e transferência da informação em um determinado espaço, no caso específico será contribuir para o processo de estruturação/desenvolvimento de artigos científicos sobre a temática em tela.

Destarte, ao tempo em que as publicações confirmam a crescente de autores de diversas instituições que publicam nos periódicos científicos da Ciência da Informação mais bem pontuados pela Capes e disponibilizados nas redes sociais recorrendo às tecnologias como ferramenta para colocar a temática Regime de Informação em pauta, há urgência de mais produção científica em prol dessa temática, de modo que alcance periódicos de outras áreas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Emy Pôrto; PINHO, Júlio Afonso Sá de. Sobre a contribuição conceitual da inteligência coletiva ao regime de informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p.154-164, mai./ago., 2016.

BEZERRA, Emy Pôrto; SILVA, Zayr Cláudio Gomes da; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUZA, Edivânio Duarte de. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60-86, mai/ago., 2016.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Gestão baseada em competências**: um estudo sobre competências informacionais na indústria bancária. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DELAIA, Claudia Regina; FREIRE, Isa Maria. Subsídios para uma política de gestão de informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 107-130, set./dez. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/956>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERREIRA, Gonçalo Costa. **Redes sociais de informação em organizações num contexto da sociedade contemporânea**. 2012. 244 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FIGUEIREDO, Saulo Porfírio. **Gestão do conhecimento**: estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Construindo relações horizontais na internet: estudo de usuários *online*. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 217-235, jul./dez. 2004.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. Uma abordagem das ações de mediação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.43 n.2, p.272-283, maio/ago., 2014.

FREIRE, Isa Maria. Uma inteligência coletiva no regime de informação do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – Lti. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.9, n.1, jan./ago. 2016.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond Information Science: applying the actor network theory for connectedness: information, systems, people, organizations. In: ANNUAL CONFERENCE FOR INFORMATION SCIENCE, 23., Alberta, 7-10 jun. 1995. **Proceedings...** Alberta: Canadian Association for Information Science, 1995. Disponível em: <http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/fronhmann/actor.htm>. Acesso em: 12 jun. 2016.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/123>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v. 1, n. 1, p. 21-32, 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v.5, n. 2. p.7-31, 1999b. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/126>. Acesso em: 10 maio 2015.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, p. 21-32, 1999c.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; LIMA, Vânia Maria Alves. Termos e conceitos sobre redes sociais colaborativas. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; MUGNAINI, Rogério; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa (Orgs). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. cap. 21, p. 605-637.

MAGNANI, Maria Cristina Brasil; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. “Regime” e “Informação”: a aproximação de dois conceitos e suas aplicações na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, v.7, n.2, set., 2011, Rio de Janeiro, p. 593-610. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 29 set. 2018.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Impactos das redes eletrônicas na comunicação científica e novos territórios cognitivos para práticas coletivas, interativas e interdisciplinares. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **O sonho de Otlet**: aventura em tecnologia da informação e comunicação. Rio de Janeiro: IBICT, 2000. p. 217-255.

SANTOS, Ana Cristina Gomes; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Ações de informação, colaboração e concertação institucional no contexto da extensão rural. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 624-639, nov. 2014. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 29 set. 2018.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n.2, p. 37-85, 2000.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 27-47, out. 2014.

SILVA, Alzira Karla de Araújo. **Redes de coautoria em ciência da informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB**. 2012. 252 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOUSA, Beatriz Alves de. **Glossário: biblioteconomia – arquivologia – comunicação – ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. João Pessoa: UFPB, 2008.

SUAIDEN, Emir; LEITE, Cecília. Dimensão social do conhecimento. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, 2006.

WITTER, Geraldina Porto. Redes sociais e sistemas de informação na formação do pesquisador. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V. C. **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. Cap.5, p.169-201.

Artigo recebido em 17/04/2017 e aceito para publicação em 13/11/2018
